

Gestão de enfermagem e implementação de metas de segurança do paciente sob suspeita de COVID-19 em emergência pública

Daniella Ramalhoto Ramos ¹

Renato Barbosa Japiassu ²

Chennyfer Dobbins Abi Rached ³

Marcia Mello Costa De Liberal ⁴

¹ Especialista em Gestão de Serviços de Emergência - Faculdade Unyleya - Brasília / DF - Brasil. Email: comercial1@workmedsaude.com.br. <http://orcid.org/0000-0003-3441-0385>

² Mestrando em medicina translacional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em Saúde da Família – Unyleya - Brasília - Brasil. Enfermeiro assistencial em saúde mental em hospital geral – Hospital Municipal São Francisco Xavier (Prefeitura Municipal de Itaguaí). E-mail: renatojapiassu@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-6491-3253>

³ Doutora em Saúde Coletiva; Mestre em Economia da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Professora Doutora - Departamento de Orientação Profissional - Escola de Enfermagem - Universidade São Paulo (USP) – Brasil. E-mail: chennyferr@yahoo.com.br. <http://orcid.org/0000-0002-4499-3716>

⁴ Doutora em Sociologia Econômica pela Universidade de Lisboa; professora doutora e orientadora pelo Programa de Medicina Translacional na UNIFESP. E-mail: m.liberal@unifep.br. <http://orcid.org/0000-0002-2589-1802>

Introdução

Neste momento, em várias regiões do mundo, o assunto é dominante: a pandemia de coronavírus 2019 (coronavírus doença de 2019 - COVID-19) e seus impactos nas populações. Em janeiro deste ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizou o surgimento de um surto de um novo coronavírus na China. Em março, após muitos debates e busca de evidências, a OMS finalmente declarou a Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, com a proliferação em âmbito mundial da doença denominada COVID-19, caracterizando-se como uma pandemia⁽¹⁾.

O enfrentamento da nova pandemia do coronavírus faz parte das funções essenciais da Saúde Pública por meio de ações direcionadas à população ou grupos de maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde. Porém, outras atividades laborais podem ter papel importante na disseminação do vírus e, portanto, a análise de como são processadas é fundamental para a prevenção do adoecimento. A baixa visibilidade desse aspecto implica seu baixo valor nas políticas públicas. O campo de atuação deve ser considerado na estratégia de enfrentamento do COVID-19⁽²⁾.

As unidades de pronto atendimento hospitalar fazem parte do componente hospitalar do sistema de atendimento. O objetivo da atuação das equipes de saúde dessas unidades é atender pacientes que chegam em estado grave, aceitam pacientes urgentes e encaminham para ambulatório da rede básica ou especializada existente⁽³⁾.

A segurança do paciente é influenciada, apesar dos avanços na área da saúde, pelas iatrogenias cometidas pelos profissionais, que refletem diretamente na qualidade de vida dos clientes, causando consequências desagradáveis tanto para os pacientes, quanto para os profissionais e para a organização hospitalar. Os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações de cuidado e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que afetem o paciente, além de detectar precocemente as complicações e realizar as ações necessárias para minimizar os danos⁽⁴⁾.

Em 2013, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o objetivo de implementar ações assistenciais, educacionais e programáticas e ações voltadas à segurança do paciente nas diferentes áreas do cuidado, organização e gestão dos serviços de saúde, por meio a implantação de Centros de Gestão de Risco e Segurança do Paciente nas unidades de saúde⁽⁵⁾.

Cabe aos gestores dos serviços de saúde desenvolver planos locais de enfrentamento, como, por exemplo, protocolos assistenciais, alinhados ao plano de contingência estadual e federal, para orientar o atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados do COVID-19. Recomenda-se incluir informações sobre a detecção de casos suspeitos, fluxos de atendimento, estratégias de capacitação dos trabalhadores e as especificidades do estabelecimento⁽⁶⁾.

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre gerenciamento de enfermagem e implementação de metas de segurança do paciente sob suspeita de SARS-CoV-2 em unidades de emergência.

Metodologia

Este artigo é uma revisão narrativa, de natureza qualitativa, na qual visa descrever um determinado assunto para uma discussão ampliada. É uma análise crítica e pessoal dos autores; foi realizado em agosto de 2020, incluindo estudos que apresentavam a gestão de enfermagem e a implementação das metas de segurança do paciente sob suspeita de COVID-19 em unidades de emergência.

As buscas realizadas foram baseadas na seguinte questão de pesquisa: como a gestão de enfermagem pode implementar as metas de segurança do paciente sob suspeita de SARS-CoV-2 em unidades de emergência? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, MEDLINE, SciELO e Google Scholar. Nenhuma limitação de data, país de estudo ou área de conhecimento foi determinada. Os seguintes termos foram buscados: Gerenciamento em enfermagem; Segurança do paciente; Implementação de Metas; COVID-19; SARS-CoV-2. Artigos originais, resenhas, opiniões e documentos técnicos em inglês, português e espanhol foram selecionados para o estudo.

O banco de dados da pesquisa consistiu em artigos incluídos para construir uma visão geral do COVID-19 e da gestão de enfermagem na implementação de metas de segurança.

A análise dos dados foi realizada em três etapas, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados encontrados.

Em um primeiro momento, os dados foram selecionados e organizados; a segunda etapa consistiu em categorizar esses dados em unidades de análise; a última etapa foi a interpretação dos dados pesquisados.

Resultados e discussão

A segurança do paciente é considerada uma prioridade na atenção à saúde, uma atividade cada vez mais complexa, com riscos potenciais e na qual não existe um sistema capaz de garantir a ausência de efeitos adversos, por se tratar de uma atividade em que os fatores inerentes ao sistema se combinam com os humanos. ações, sendo o gerenciamento de riscos uma metodologia cada vez mais utilizada nos serviços de saúde⁽⁷⁾.

A busca por garantir a segurança e a satisfação das expectativas na área da saúde levou as instituições de saúde a desenvolver estratégias que visam a implementação de melhorias nos processos de saúde e uma mudança radical na cultura da organização. O desenvolvimento de um modelo de qualidade e de uma estrutura que favoreça essa mudança permitiu avanços importantes nesse sentido⁽⁷⁾.

O objetivo das Metas Internacionais de Segurança do Paciente é promover melhorias específicas em relação à segurança, por meio do desenvolvimento de um sistema que permita a identificação de políticas globais de compliance e a prestação de uma assistência segura e de qualidade. Esses objetivos destacam as áreas problemáticas no atendimento multiprofissional e descrevem soluções acordadas para esses problemas, com base em evidências e conhecimentos especializados⁽⁷⁾.

Gerenciar a segurança do paciente no departamento de emergência inclui identificar e priorizar riscos, projetar e aplicar planos de melhoria e avaliar os resultados de sua implementação. Quando o trabalho é iniciado nesta área, é provável que os dados e resultados próprios (ou de ambientes próximos) ainda não estejam disponíveis ou sejam escassos. Em qualquer caso, as contribuições concretas oferecidas por diversas organizações significativas no campo da segurança do paciente para priorizar ações de análise e melhoria em uma determinada instituição são sempre extremamente úteis⁽⁸⁾.

A implementação de estratégias de segurança do paciente em uma emergência pública visa reduzir riscos desnecessários decorrentes da assistência à saúde. É promover melhorias específicas na segurança do paciente, com base em evidências e conhecimentos especializados. Reconhecendo que um projeto de sistema sólido é fundamental para fornecer assistência médica segura e de alta qualidade, os objetivos geralmente se concentram em soluções que cobrem todo o sistema, sempre que possível. Para que as emergências das organizações hospitalares tenham sucesso no processo de implementação de tais estratégias, é fundamental o fortalecimento de uma cultura de segurança positiva⁽⁹⁾.

Em relação ao papel do líder no processo de iniciação e implantação da cultura de segurança, propõe-se que este conduza os liderados por meio de uma comunicação efetiva, promovendo o desenvolvimento profissional, por meio de treinamentos, incentivando práticas seguras e realizando feedback a partir da análise dos eventos. Cabe ao Enfermeiro, que lidera a maior equipe que presta assistência à saúde, que possui competências gerenciais e é o profissional responsável por grande parte da tomada de decisões relacionadas à qualidade da assistência à saúde. Além de ser o gestor do processo de cuidar, tem a função básica de promover uma assistência segura durante todo o tempo de permanência do paciente na instituição de saúde⁽¹⁰⁾. No que se refere às diretrizes sobre gestão, segurança e meio ambiente dos serviços de saúde, o trabalho aponta para a necessidade de formação de equipes exclusivas para atender os pacientes com COVID-19, com o estabelecimento de fluxos bem definidos. Além disso, recomendam a realização de uma análise eficaz dos insumos especializados, atualizando constantemente a estrutura regulatória, desenvolvendo e divulgando diretrizes operacionais para os mais diversos setores internos (profissionais de saúde, administradores e pacientes) para

traduzir as indicações gerais em procedimentos operacionais claros e implantação de ferramentas de gestão a serem adotadas no ambiente de trabalho⁽¹⁰⁾.

Conclusão

O Pronto Atendimento público é caracterizado por uma alta demanda de atenção, decorrente de quadros clínicos e/ ou traumáticos de diferentes complexidades, bem como da atual pandemia de COVID-19.

O Enfermeiro da Unidade de Emergência, responsável pela coordenação da equipe de Enfermagem, precisa encontrar formas de gerenciar a Assistência de Enfermagem, visualizando as necessidades do paciente de forma integral, conciliando os objetivos da organização com os objetivos da equipe de Enfermagem. Os profissionais, ao prestar atendimento em emergências, não conseguem visualizar a trajetória dos usuários e as dificuldades que enfrentam no atendimento às suas necessidades de saúde. Assim, é importante compreender essas situações para tornar o cuidado mais acolhedor, visando à segurança do paciente, por meio de uma abordagem que leve a uma solução competente e que satisfaça o usuário.

Quanto à gestão, segurança e ambientes dos serviços de saúde frente ao SARS-CoV-2, os trabalhadores precisam passar por educação continuada, pois a cada dia surgem mais atualizações sobre o coronavírus e protocolos atualizados, conforme os achados, para que uma assistência de qualidade seja prestada, valorizando a segurança não só dos pacientes, mas de todos dentro do hospital.

Fonte de financiamento

Não houve financiamento.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses financeiros, jurídicos ou políticos envolvendo terceiros (governos, empresas, fundações privadas etc.).

Referências

1. Cruz RM, Borges-Andrade JE, Moscon DCB, Micheletto MRD, Esteves GGL, Delben PB, et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. Rev Psicol Organ Trab [periódico na Internet]. 2020 [citado 2020 ago. 22];20(2):[cerca de 2 p.]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001
2. Filho JM, Assunção AA, Algranti E, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. RBSO [periódico na Internet]. 2020 [citado 2020 ago. 22];45:[cerca de 3 p.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Km3dDZSWmGpgYbjgc57RCn/?lang=pt>
3. Nienkötter SMV. Acolhimento aos acompanhantes de pessoas adultas em situação crítica de saúde em serviço de emergência [dissertação na Internet]. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011 [citado 2020 ago. 22].

- 22]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94933/300315.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
4. Reis CT, Martins M, Laguardia J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura. *Ciência e Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2020 ago. 22];18(7):[cerca de 7 p.]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000700018&script=sci_arttext
5. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde [Internet]. 2014 [citado 2020 ago. 22]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
6. Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
7. Medici A, Murray R. Desempenho de hospitais e melhorias na qualidade de saúde em São Paulo (Brasil) e Maryland (EUA). *Enbreve* [periódico na Internet]. 2010 [citado 2020 ago. 22];156:[cerca de 4 p.]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andre_Medici/publication/280166783_Desempenho_de_hospitais_e_melhorias_na_qualidade_de_saude_em_Sao_Paulo_Brasil_e_Maryland_EUA/links/55ad7bd808aed9b7dcd4e463/Desempenho-de-hospitais-e-melhorias-na-qualidade-de-saude-em-Sao-Paulo-Brasil-e-Maryland-EUA.pdf
8. Siman AG, Brito MJM. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [periódico na Internet]. 2016 [citado 2020 ago. 22];37:[cerca de 9 p.]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500413&script=sci_arttext&tlng=pt
9. Galindo-López J, Visbal Spirko L. Simulación, herramienta para la educación médica. *Salud Uninorte* [periódico na Internet]. 2007 [citado 2020 ago. 22];23(1):[cerca de 16 p.]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81723109>
10. Ribeiro AP, Oliveira GL, Silva LS, Souza ER. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [periódico na Internet]. 2020 [citado 2020 ago. 22];45:[cerca de 12 p.]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572020000101600&script=sci_arttext&tlng=pt